

Dúvida no Congresso

BRASÍLIA – O presidente interino do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), vai reunir-se na próxima terça-feira com o presidente da Câmara dos Deputados, Aécio Neves (PSDB-MG), para discutir a quem cabe o exercício da presidência do Congresso. A polêmica começou na noite de quarta-feira passada, quando a sessão do Congresso Nacional teve de ser suspensa depois que os líderes partidários da Câmara declararam obstrução permanente e a oposição dispôs-se a contestar no Supremo Tribunal Federal (STF) a constitucionalidade dos atos de Lobão.

O senador ainda tentou ignorar as reclamações. Mas, como os deputados são maioria na sessão conjunta, poderiam derrubá-la por falta de quórum. Alguns deputados avaliam que o senador maranhense – que substitui interinamente o senador Jader Barbalho (PMDB-PA), licenciado do cargo – não poderia convocar e presidir sessões. Segundo esse ponto de

vista, a função caberia ao vice-presidente do Congresso Nacional, deputado Efraim Morais (PFL-PB).

A licença de Jader do cargo termina no dia 20 de setembro. Se, na semana que vem, o Senado e a Câmara não chegarem a um acordo sobre quem deve presidir as sessões conjuntas, o caso deverá mesmo parar no Supremo.

“O fato é que nem eu tenho a vaidade ou a pretensão de presidir o Congresso se não for o legítimo ocupante da cadeira e nem o deputado Efraim Morais, que é meu correligionário, tem essa pretensão.

O que não queremos é agir de maneira equivocada ou ilegal”, afirmou Lobão. Os regimentos internos das duas casas não esclarecem a questão. Enquanto o impasse não se resolve, a pauta do Congresso fica parada. Na quarta-feira, deveriam ter sido votadas medidas provisórias e créditos suplementares.